

O SEGREDO DA FELICIDADE ESTÁ NAS NOSSAS MÃOS

# Combater a preguiça para liquidar a fome

9/2/80 Notícias — Presidente Samora Machel durante a visita à PROTAL

O Presidente do Partido FRELIMO e Presidente da República Popular de Moçambique reafirmou, na passada terça-feira, a necessidade de se combater a preguiça e o banditismo, quando se dirigia às pessoas que se aglomeraram no exterior da fábrica PROTAL, durante a visita de trabalho que o dirigente máximo da nossa Revolução efectuou a esta unidade de produção. Transcreve-se a seguir a intervenção do Chefe de Estado moçambicano:

Vocês têm falta de arroz, não é? E o que é que vocês não têm mais? Amendoim, não? Começemos por géneros alimentícios. Vamos começar pela comida, a dizer o que é que falta, depois vamos a essas coisas como detergentes, sabão, brilhantina, pó, e aquele verniz para pintar as unhas.

O que é que falta? Arroz, amendoim, milho, feijão, batata-doce e batata-reto, banana, leite, tomate, couve, repolho. Querem que nós compremos tudo isso? Querem que nós compremos e depois vendamos a vocês? Vamos comprar onde todos esses produtos? Digam lá com toda a franqueza, digam mesmo honestamente: Vocês querem arroz, não é? Querem milho, não é verdade? Querem amendoim, querem banana, querem couve, querem repolho, querem tomate, querem cebola, querem alho, não?

Esses produtos caem como chuva ou produzem-se! Produzem-se! Agora vocês querem que o Estado vá comprar, não é verdade? Vá comprar todas estas coisas. Primeiro tem que comprar barco. Vinte barcos, vinte barcos de cem mil toneladas cada, para andar aí a angariar nos Estados Unidos, Brasil, União Soviética, China, andar em todo o Mundo para pedir. São barcos de esmola, é isso que vocês querem? Quanto é que custa um barco? Com o dinheiro de um barco podemos construir dez prédios. Com o dinheiro de um barco podemos comprar quinhentos tractores. E são os tractores que produzem o arroz, banana, repolho, couve, tomate, cebola, o alho, o milho, amendoim.

O que é que vocês querem, digam lá! Querem leite, não é? Vocês não criam leite? Vocês têm a independência. Mentalidade de um homem livre, um homem independente. Pensem assim como eu estou a pensar as coisas. Digam com toda a franqueza: em vez

de comprarmos tractores preferem que compremos o arroz; comprar barcos de esmola, para angariar, andar em toda a parte para angariar e alugar os marinheiros? Vocês não são marinheiros. São marinheiros vocês? Então tenho que ir contratar outros marinheiros também.

Vocês querem cultivar ou querem ficar sem fazer nada? As vossas mãos são almofadas! Sabem o que é almofada? Para não magoar não é verdade? Quando vocês estão em casa nas cadeiras, querem sentar-se também nos braços? Quando estão a dormir, fazer dos braços almofadas? É bonito, é bonito isso?

No Infulene vocês não podem semear arroz? No Infulene há água que corre para o mar. Porque é que vocês não aproveitam essa água? Comprar motores, e semear couves e outros produtos? Vocês não querem? A Independência era para quê afinal? Não era para vocês poderem trabalhar? Olhem, eu no fim destas visitas, vou ter uma reunião muito grande, não sei se vocês querem que eu venha aqui ao Jardim, ou Machava, ou Grande Maputo não sei onde é que vamos falar.

Podemos ser todo o Maputo, mas ficamos assim. Mas aí é preciso trazer soluções. Primeiro, sobre os bandidos, ouviram? Há ou não há? Há ladrões, não é verdade? Muitos ladrões. Vocês tragam soluções. Há aqueles que ocupam casas ilegalmente e não pagam. É ou não é? Vão lá trazer soluções, o que é que vamos fazer. Há aqueles que não deixam sair os produtos nos Portos. Deixam os produtos apodrecer nos Portos e vocês formam bicha, à procura desses produtos. Há aqueles que destroem os carros, carro novo. Carro novo já há hoje e ele chocou, mas no fim do mês ele recebe a venciamento. Como é que nós vamos trazer produtos para vocês? Com estes bandidos! Na próxima

reunião vocês não podem dizer não há arroz, não há loiça, não há milho, não há amendoim, não há banana, não há repolho não há cebola, não podem dizer isso. Vocês devem vir dizer ao Governo, nós queremos isto, nós queremos produzir.

Não queremos que as nossas mãos sejam almofadas. Correcto? O segredo está aqui. O segredo de matar a fome, matar a nudez, matar a miséria, matar a falta de sapalo também está aqui. Não é verdade? E o segredo de toda a felicidade, que produz a riqueza, ouviram vocês?

No ano passado houve reunião sobre Aldeias, Cidade e Bairros Comunaes. A Assembleia Popular decidiu, que deve haver zonas verdes. Agora reparem aqui, esta terra é fértil. Conhecem aquele porco gordo? A vossa terra é assim.

Vocês não necessitam de pedir esmola. Suponhamos que cada um de vocês aqui tivesse vinte cajueiros. Quantos cajueiros teria-

mos aqui? Quantos sacos de castanha teríamos em cada ano? Havíamos de alimentar fábricas, construiríamos mais fábricas para castanha. Suponhamos que cada um aqui tem dois hectares e depois juntamos, são mil hectares. Havíamos de ter falta de comida!

Formar bicha. Bicha para comprar cebola. Bicha para comprar tomate, é correcto? Pensem lá moçambicanos. Bicha para comprar tomate, cebola, alho, couve. Formar bicha para comprar a carne de galinha. Custa criar galinha? Vamos lá dizer, ainda não estamos organizados. Agora quando vocês forem para a reunião grande peçam assim: queremos estar organizados para liquidarmos a fome, nós não queremos ser preguiçosos. Correcto?

Os preguiçosos já não respondem, estão calados. Obrigado meus amigos. Temes que trabalhar bem, para resolvermos os nossos problemas.



Durante a sua visita à PROTAL — fábrica que elogiou pela sua limpeza e organização — o Presidente Samora Machel salientou a necessidade de aumentarmos a produção e a produtividade pois só assim eliminaremos a fome no nosso País. Na imagem, um aspecto do controle das latas de leite vazias, a caminho da esterilização, naquela unidade fabril